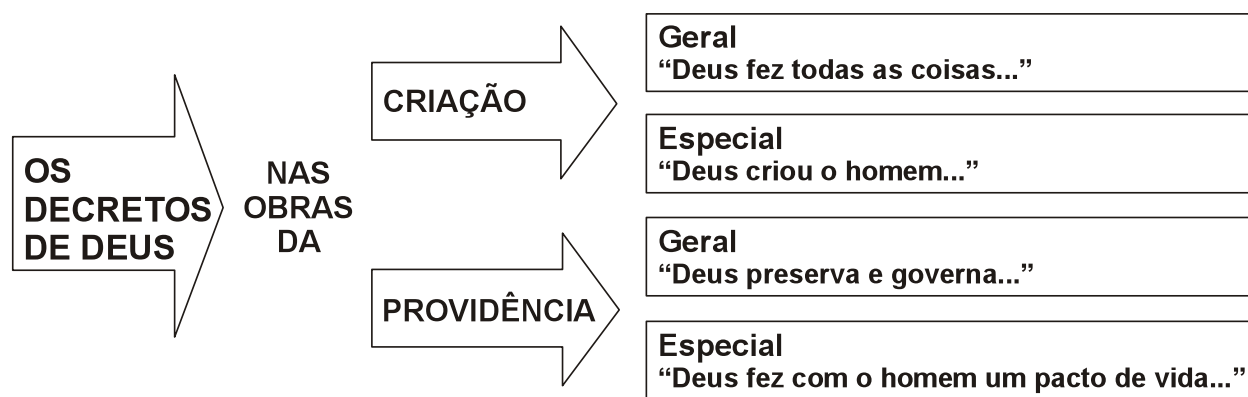


VIII. O PACTO DAS OBRAS

Pergunta 12 - Que ato especial de providência exerceu Deus para com o homem no dia em que ele foi criado?

Resposta - Quando Deus criou o homem, fez com ele um pacto de vida, com a condição de perfeita obediência, proibindo-lhe comer da árvore da ciência do bem e do mal, sob pena de morte.

O Breve Catecismo apresenta as Doutrinas Bíblicas numa ordem lógica bastante compreensível. O quadro a seguir mostra a seqüência das doutrinas que vimos estudando e situa aquela que vamos considerar nesta lição.



O pacto (aliança, acordo) que Deus fez com Adão quando ainda "*no estado em que foi criado*", ou seja, no estado de inocência, foi um **Pacto de Vida** porque incluía uma promessa de vida. É também chamado **Pacto das Obras** porque a condição estabelecida foi a obediência. Difere do chamado **Pacto da Graça**, que estudaremos mais tarde.

1. Base bíblica da doutrina.

"Tomou, pois, o Senhor Deus o homem e o colocou no jardim do Éden... E lhe deu esta ordem: De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás" (Gn 2.15-16).

É verdade que aqui não há uma referência explícita a um pacto, razão porque alguns negam a existência do pacto das obras. Todavia, observe o seguinte:

- a) Todos os elementos de um pacto, à semelhança de outros pactos mencionados na Bíblia, estão presentes: há duas partes pactuantes, uma promessa, uma condição, uma penalidade alternativa e também um sinal ou penhor.

- b) Em Rm 5.12-21, Paulo traça um paralelo entre Adão e Cristo, e diz: *"Porque, como pela desobediência de um só homem muitos se tornaram pecadores, assim também por meio da obediência de um só, muitos se tornarão justos"* (v.19). A imputação ou atribuição do pecado de Adão à sua posteridade, assim como a imputação da justiça de Cristo aos que nEle crêem, só podem ser explicadas se Adão, como Cristo, foi o cabeça de um pacto. Ele representou-nos no Pacto das Obras, assim como Cristo nos representa no Pacto da Graça.
- c) Há uma passagem na Bíblia que fala de Adão como transgressor do pacto: *"Eles transgrediram a aliança, como Adão"* (Os 6.7).

2. O elementos do Pacto das Obras.

- a) As partes. (1) Deus, o Soberano Senhor de toda a Criação. (2) Adão, representando toda a humanidade. Neste Pacto, não houve mediador. Não era preciso, visto que o homem ainda era amigo de Deus e estava em perfeita comunhão com Ele.
- b) A promessa. Vida. Está apenas subentendida em Gn 2.26. Se a desobediência traria morte, é claro que a obediência traria vida. Ver Mt 19.16-17; Gl 3.12. Vida aqui não significa simplesmente a continuação da existência, mas também e especialmente o favor divino, a felicidade eterna. Adão foi criado no estado de inocência, de santidade, inclinado para o bem, mas suscetível à tentação, e mutável. Se resistisse, suas virtudes seriam fortalecidas, seu caráter se tornaria imutável como o dos anjos que não caíram.
- c) A condição. Quando as partes pactuantes são iguais, ambas impõem condições. Neste caso, porém, como vimos, foram o Criador e a criatura. Deus condescendeu em fazer um pacto com o homem e, soberanamente, prometeu-lhe a vida, *"com a condição de perfeita obediência"*. O mandamento para não comer do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal foi um teste de pura obediência (Gn 3.22).
- d) A penalidade para a desobediência seria a morte física (Ec 12.7), espiritual (Ef 2.1) e eterna (Ap 20.6,14). No instante mesmo em que Adão desobedeceu a Deus, ele tornou-se fisicamente mortal, espiritualmente morto, e ficou sob a sentença da morte eterna.
- e) O penhor. Os pactos de Deus com os homens geralmente têm um sinal exterior, um penhor ou selo (Gn 9.12-13; 17.9-11; Cl 2.11-12). O sinal ou penhor do Pacto das Obras foi a árvore da vida (Gn 2.9; 3.22; Ap 2.7). Depois da queda, Adão foi afastado desta árvore e, conseqüentemente, da possibilidade de obter a imortalidade aqui na terra.

3. O Pacto das Obras e o Pacto da Graça.

Como dissemos, o Pacto da Graça será estudado posteriormente. Contudo, precisamos antecipar o seguinte: O Pacto das Obras não foi propriamente abolido. Permanecem os mandamentos, a promessa de vida com a condição de obediência, e a penalidade imposta aos transgressores (Lv 18.25; Gl 3.12; Lc 13.5). Entretanto, Deus instituiu um novo pacto, o Pacto da Graça. Cristo é o mediador deste Pacto (I Tm 2.5). Ele veio ao mundo para cumprir a condição e sofrer a penalidade do pacto das Obras, em toda a sua extensão (Mt 5.17; Rm 5.19; Gl 3.10-13). Porque Ele o fez por nós, os que crêem nEle não estão mais debaixo da lei (Pacto das Obras), e, sim, debaixo da graça (Pacto da Graça). Neste novo pacto, a vida é um "*dom gratuito de Deus*" (Rm 6.23) e é recebida "*pela fé, independentemente das obras da lei*" (Rm 3.28). As obras não são mais a condição para termos a vida eterna; são a expressão da nossa gratidão pela vida que nos é dada, gratuitamente!

Avaliação.

Qual é a passagem bíblica principal que serve de base para a doutrina do Pacto das Obras? No Pacto das Obras, quais são as partes pactuantes, a promessa, a condição, a penalidade e o penhor? Adão cumpriu esse pacto? Se fosse ainda este o pacto de Deus conosco, nós o cumpriríamos? Teríamos a vida eterna?

Pr. Éber Lenz Cesar

eberlenzcesar@gmail.com

eberlenzcesar@blog.br